



CAROÁ - CLUBE DO LIVRO: UMA VIVÊNCIA

Ingrid Stefanny Gonçalves Lira¹, Antônio Felix de Abreu Neto², Francisco Malison da Silva Alves³, Maria Clara da Silva Abrantes⁴, Lucas Emanuel Gomes de Oliveira⁵, Bruno Eduardo Lopes Barroso⁶, Renata Mariano Cardoso de Oliveira¹¹, Klebia Seliane Pereira de Souza¹²
klebia.seliane@professor.ufcg.edu.br e renata.mariano@tecnico.ufcg.edu.br

Resumo: O Caroá- Clube do livro é um projeto que visa ao incentivo da leitura de literatura e foi desenvolvido na ETSC/UFCG, em 2023, possibilitando a leitura de obras nacionais e estrangeiras traduzidas, além da realização de um minissarau de encerramento. Esta é, portanto, uma iniciativa que busca contribuir no que diz respeito à formação leitora dos cidadãos. Os encontros ocorreram mensalmente e foram momentos de muita aprendizagem e fruição. .

Palavras-chaves: Formação leitora, Leitura de literatura, Juventude.

1. Introdução

O projeto “Caroá – clube do livro” é uma propositura de incentivo à leitura de literatura, tendo em vista que o ato de ler o texto literário vai além da decodificação e permite o contato com as várias significações do discurso. A leitura de literatura não se pauta apenas no uso da linguagem em seu sentido denotativo ou referencial, e é sempre diferenciada, porque esse é um texto diferenciado também. É marcado pela polissemia, pela polifonia, pelo dialogismo.

Considerando que a pesquisa “Retratos da leitura do Brasil” [1] apresenta a escola como lugar propício ao incentivo à prática leitora e que o professor se mostra com um papel de importante na formação de leitores, o Caroá é ação de promoção da leitura literária, tendo em vista que a realidade brasileira, no que diz respeito ao gosto pela leitura, à formação leitora, há muito, tem se revelado problemática. Isso porque a questão da formação de leitores não está ligada apenas ao contexto escolar, mas também ao social.

É sabido que tal formação mostra-se como um desafio ainda maior quando é apresentada a problemática do despertar para a leitura uma geração quase entorpecida pela comunicação em meio digital. Isso porque o ato de ler é uma prática que não oferece estímulo multimídia, exige momentos de solidão e que necessita de concentração. Ou seja, a leitura não é uma atividade de fácil execução para aqueles que ainda não se identificaram com a prática, que não foram “conquistados”. [2]

Nesse sentido, estabelecer uma vida leitora é uma iniciativa não muito fácil, embora possível. O ato de ler é complexo e caracterizado como um momento de interação entre o leitor e o texto. A esse ato são atribuídas diferentes finalidades. Lê-se para se informar, para entender algo, por puro lazer, para cozinhar, para estudar, dentre outras. O fato é que para realizar qualquer uma dessas atividades é necessário que o leitor seja capaz de compreender o que leu. Segundo Solé [3], o processo de leitura, numa perspectiva interativa, se dá a partir da articulação dos modelos hierárquicos ascendente e descendente.

No modelo ascendente de leitura, o leitor parte das letras para o todo; já o descendente dos conhecimentos prévios para confirmá-los no texto. Em ambos os modelos, há uma sequência hierárquica. No primeiro, da parte para o todo, o centro é o texto; no segundo, do todo para a parte, o principal é o leitor.

Uma abordagem interativa não se apoia especificamente em um dos modelos, mas considera que os dois agem concomitantemente, pois “[...] o leitor utiliza simultaneamente seu conhecimento do mundo e seu conhecimento do texto para construir uma interpretação sobre aquele.” [3]. Ou seja, no processo da leitura, tanto o leitor, quanto o texto tem papel fundamental.

A leitura exerce uma função extremamente ampla e tem suas variações individuais que envolvem processos sensoriais e mentais, além de emocionais. Assim, para ampliarmos o conceito sobre leitura, vamos considerar o livro *A leitura*, de Vincent Jouve, que apresenta e discute questões relacionadas à leitura e à teoria literária, e nos mostra uma série de caminhos para se chegar a uma leitura eficiente.

Segundo o autor, somente a partir de 1970 é que os estudos dos processos de leitura passaram a levar em conta o desempenho do leitor. Esse interesse começou quando se percebeu que as abordagens estruturalistas não davam conta da presença do leitor como participante ativo nas leituras, pois o texto não é apenas estrutura e regra, esse é um construto social. Para Jouve, “[...] a leitura é uma atividade complexa, plural, que se desenvolve em várias direções”. Para desenvolver essa temática, o autor segue a proposta de Thérien, que vê na leitura um processo com cinco dimensões” [4].

1,2,3,4,5,6 Estudantes de Curso Ensino Médio, ETSC/UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

¹¹ Orientador/a, <Assistente social>, ETSC/UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

¹² Coordenador/a, <Professora>, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

A leitura se constitui num processo neurofisiológico porque é “[...] considerada no seu aspecto físico, a leitura apresenta-se, pois, como uma atividade de antecipação, de estruturação e de interpretação” [4]. Ou seja, o leitor apreende o significado do texto a partir da decifração das palavras, que se dá pelo aparelho visual e pela percepção cerebral particular que cada leitor tem da obra.

O processo cognitivo ocorre “[...] depois que o leitor percebe e decifra os signos, ele tenta entender do que se trata. A conversão das palavras e grupos de palavras em elementos de significação supõe um importante esforço de abstração” [4]. Ou seja, os conhecimentos armazenados é o que fazem o leitor progredir na leitura, por isso ele deve ter, ainda que pouco, um conhecimento sobre o texto, para que haja a interação e interpretação.

Quanto ao terceiro processo – o afetivo –, ressalta as emoções, a possibilidade de o leitor captar o texto pelo encanto que esse proporciona na leitura de ficção, por exemplo. Como diz Jouve [4], “[...] o charme da leitura provém em grande parte das emoções que ela suscita”. O interesse de um leitor pelos personagens apresentados no texto deve-se às emoções que eles provocam, “[...] as emoções estão de fato na base do princípio de identificação, motor essencial da leitura de ficção”. Quando o leitor é atraído pelo enredo da história, vê-se a “[...] vulnerabilidade afetiva do leitor”.

O processo argumentativo presente nos textos narrativos é a análise do texto enquanto discurso que leva o leitor a decidir se aceita para si a argumentação desenvolvida ou não, pois o texto é “[...] resultado de uma vontade criadora [...]” [4] e leva o leitor a se questionar, a aceitar “[...] a argumentação desenvolvida”.

A relação simbólica também é parte integrante do processo de leitura, pois o leitor valoriza a obra relacionando-a a outros elementos que tenham sentido para ele. Jouve diz que

O sentido que se tira da leitura (reagindo em face da história, dos argumentos propostos, do jogo entre os pontos de vista) vai se instalar imediatamente no contexto cultural onde cada leitor evolui. Toda leitura interage com a cultura e os esquemas dominantes de um meio e de uma época. A leitura afirma sua dimensão simbólica agindo nos modelos do imaginário coletivo quer os recuse quer os aceite. [4]

O valor simbólico de cada leitura seria o sentido, ainda que abstrato, das diversas vozes dos outros, que repercutem no texto, e que darão sentido à leitura. O leitor tem papel ativo, ao trazer para o texto os seus valores pessoais ou coletivos, agregando uma contínua transformação das mentalidades.

2. A leitura de literatura e sua função formadora

Para muitos, a leitura de literatura é um ato de prazer, é gosto pessoal. O fato é que a cada leitura, o que já foi lido acaba sendo atribuídos novos sentidos, ou seja toda leitura realizada é única, pois embora o texto seja o mesmo, o sujeito não é. O que acaba transformando o texto já lido sempre em outro. É uma forma de troca, um

meio de tornar a leitura uma prática constante. Tem-se assim, uma leitura significativa que as leva muitas vezes ao estado de envolvimento, pois nela há espaço para o lúdico, as fantasias e as emoções.

É sabido que tanto a leitura de textos literários, como de textos pragmáticos são importantes instrumentos de ensino, pois são essenciais para um conhecimento mais abrangente do mundo pelos alunos. Portanto, a leitura tem/deveria ter um espaço privilegiado no universo educacional e social, haja vista a necessidade de capacitar o aluno a ir além, buscar o conhecimento por seus próprios meios, ser autônomo, cidadão. E, para isso, a leitura é fundamental.

A leitura de literatura se diferencia do ato de ler textos pragmáticos, pois o texto literário, apesar de também fazer parte do cotidiano, não se limita a apresentar a mesma função que uma reportagem, uma notícia, uma entrevista, dentre outros. Enquanto esses são informativos, aquele tem, segundo Compagnon [5], cerca de quatro poderes.

O primeiro poder está ligado à definição clássica de Aristóteles de literatura como representação da realidade por meio da qual o homem aprende a partir de algo que é ficcional, que embora não seja real lhe conduz a uma reflexão sobre o meio em que vive. A literatura teria, assim, a capacidade de deleitar e também de instruir. Para Compagnon [5], “[...] a própria *catharsis*, purificação ou apuração das paixões pela representação, tem por resultado a melhora da vida ao mesmo tempo privada e pública”.

O segundo poder é o de libertar das imposições, da alienação. “A literatura, instrumento de justiça e de tolerância, e a leitura, experiência de autonomia, contribuem para a liberdade e para a responsabilidade do indivíduo [...]” [5]. Ela é uma maneira de denunciar as mazelas sociais, a literatura engajada, para que os sujeitos reflitam acerca dessas problemáticas. Desse modo, ela se torna tanto um sintoma, quanto solução do mal-estar da sociedade, “[...] dota o homem moderno de uma visão que o leva para além das restrições da vida cotidiana”.

O terceiro poder da literatura trata das questões dos usos da linguagem. Ela faz os leitores refletirem sobre os diferentes usos da língua, “[...] esta corrige os defeitos da linguagem. [...] fala a todo mundo, recorre à língua comum, mas ela faz desta uma língua particular [...]” [5]. Por meio da literatura, é possível ter contato com diferentes formas de uso da linguagem, o que proporciona um aprimoramento linguístico, faz pensar sobre o como usar adequadamente.

O quarto poder é o de entreter, matar o tempo, o uso para a recreação, um impoder, des poder. Desse modo, o quarto poder é um chamamento que o autor faz ao retorno da literatura por hora marginalizada, um conserto dessa que outrora era a responsável a consertar. Um chamamento para a retomada, pois “É tempo de se fazer novamente o elogio da literatura, de protegê-la da depreciação na escola e no mundo” [5].

3. Metodologia

Para a realização das leituras, tínhamos a proposta de ocuparmos diferentes espaços, internos e externos à

universidade. Todavia, não tínhamos atentado para as condições climáticas da nossa região, haja vista as altas temperaturas vivenciadas no período de realização do projeto. Além das altas temperaturas, a cidade de Cajazeiras/PB tem passado por muitas transformações, e enfrentado alguns problemas sociais, dentre eles o aumento da população de rua. Como o trabalho é executado por bolsistas com idade inferior a 18 anos, achamos melhor não realizar os encontros nas praças, para evitarmos situações problemáticas.

A proposta inicial era que a cada 15 dias fosse feita uma reunião dos leitores para que a leitura e apreciação da obra selecionada. No entanto, essa dinâmica variou em virtude das obras escolhidas e também devido ao calendário de atividades da ETSC/UFCG, onde as ações foram realizadas.

De um modo geral, os encontros foram muito proveitosos, pois os integrantes leram as obras e participaram das discussões e das apreciações com entusiasmo.

4. Resultados e discussões

Pensar em resultados em um projeto de leitura é buscar entender o ato de ler e a reflexão que esse possibilitou. Desse modo, considerando as leituras realizadas, é possível apenas expor as obras lidas e resumir as discussões realizadas e as temáticas abordadas nos encontros.

No primeiro momento, em junho, a obra foi indicada pela coordenação do projeto, tendo em vista ser o início das ações a serem executadas. Esse foi o espaço dado à obra “Olhos d’água” [6], da escritora Conceição Evaristo. Um livro de contos que traz história de mulheres e de seus sofrimentos. Dentre os contos da obra, no encontro, foi lido o intitulado “Quantos filhos Natalina teve?”. Essa leitura possibilitou a reflexão sobre o ser mulher, o processo de gestação, a violência contra mulher, dentre outras. Os participantes avaliaram o livro e o conto selecionados como uma experiência de leitura muito forte e, em alguns momentos, difícil, dadas a situações de violência vivenciadas pelas personagens.

O segundo e terceiro encontros deram espaço para a obra selecionada pelos participantes do projeto a partir de uma votação no *Instagram*. O livro escolhido foi “Eu não sei quem você é” [7], da escritora inglesa Penny Hancock. Com as temáticas de amizade, abuso sexual, machismo, maternidade, confiança, dentre outras, a obra viabilizou uma reflexão acerca de como as pessoas podem não ser o que demonstram ser e quem nem sempre se conhece as pessoas com as quais se convive. Os participantes falaram da experiência de leitura e de como esperavam mais da obra. Criticaram como a autora deixou a desejar quando não deu informações sobre o personagem abusador, deixando-os, como leitores, sem pistas para chegar até o criminoso.

Nos dois encontros seguintes, quarto e quinto, o livro escolhido pelos participantes, via avaliação do encontro anterior, foi “Os sete maridos de Evelyn Hugo” [8], da escritora norte-americana Taylor Jenkins Reid. A leitura da obra era um desejo de quase todos os participantes e

um sucesso de aceitação. O romance aborda temas o feminino, a dificuldade da mulher para se incluir no mundo do trabalho, casamento, relacionamento homoafetivo, amizade, o poder da mídia, dentre outros. Essa foi a obra mais elogiada dentre as selecionadas. Os participantes demonstraram-se empolgados com a leitura e durante as discussões, haja vista que todos quiseram comentar.

No sexto momento do projeto, foi realizado um minissarau, que se inseriu I mostra de ciências e cultura da ETSC. esse foi o espaço para os estudantes da escola declararem poemas autorais, lerem poemas de autores consagrados, de cantarem e ouvirem boa música.

5. Conclusões

O trabalho com a leitura de literatura é sempre um desafio, haja vista que esse tipo de leitura é sempre penalizada diante da rotina cheia de atividades que não inclui um tempo de leitura de textos literários, sejam esses curtos ou longos. Na pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” [1], publicada em 2020, essa realidade aparece nitidamente nos dados coletados. Em sua 5ª edição, a investigação apresenta um cenário de cinco livros lidos por ano, em 2019. Esse número já foi mais baixo, pois em 2011 o brasileiro lia quatro livros ao ano. Em 2015, esse número apresenta crescimento para cinco livros ao ano, número que se repete em 2019. Diante dos dados, é fato que os índices de leitura no Brasil precisam ser melhorados, e iniciativas como o Caróá- Clube do livro atende a tal necessidade.

6. Referências

[1] PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-IPL_dez2020-compactado.pdf>. Acesso em: 03 maio 2023.

[2] FAILLA, Zoara. **Em entrevista, Zoara Failla explica queda no número de leitores, em especial entre adolescentes e jovens, e analisa os desafios para ampliação da leitura no País - Rede LEQT**. Disponível em: <https://redeleqt.org.br/em-entrevista-zoara-failla-explica-queda-no-numero-de-leitores-em-especial-entre-adolescentes-e-jovens-e-analisa-os-desafios-para-ampliacao-da-leitura-no-pais-20201110>. Acesso em: 20 out 2022.

[3] SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

[4] JOUVE, Vincent. **A leitura**. Tradução Brigitte Hervot. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

[5] COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

[6] EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. 1. ed. – Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

[7] HANCOCK, Penny. **Eu não sei quem você é**. Tradução Davi Boaventura.

[8] REID, Taylor Jenkins. **Os sete maridos de Evelyn Hugo**. Tradução Alexandre Boide.

Agradecimentos

À Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC) pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.